

FLÓRULA DO CANAL CORTADO, PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ, PORTO RICO, PARANÁ, BRASIL

Natália Alves França (PIC/UEM), Carlos Eduardo Bento Fernandes (Co-Orientador),
Jéssica Magon Garcia (UEL), Kazue Kawakita (Orientador), e-mail:
natalvesfranca@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas/Maringá, PR.

Área: Botânica e subárea: Taxonomia Vegetal

Palavras-chave: levantamento florístico, herbário, vegetação ripária.

Resumo:

A planície de inundação do alto rio Paraná (PIAP) está localizada entre os estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná, Brasil. Na margem esquerda da planície está localizado o canal Cortado, um dos canais secundários do rio Paraná, no município de Porto Rico, PR, Brasil (22°47'30"S, 53°24'37"W). O objetivo do projeto foi o levantamento da flórmula presente no canal Cortado, por meio das coletas vinculadas ao programa brasileiro de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD/CNPq) – sítio 6, até coletas casuais registradas nos herbários HNUP e HUEM da Universidade Estadual de Maringá. Na área de estudo foram registradas 45 famílias e 126 espécies, sendo Rubiaceae a família com maior número de espécies, os gêneros com maior número de espécies *Cissus* e *Ludwigia* com quatro cada e *Casearia decandra* Jacq. (Salicaceae) a espécie mais frequente. Seis espécies endêmicas foram registradas na área de estudo e três estão ameaçadas de extinção: *Chamissoa altissima* (Jacq.) Kunth. (vulnerável), *Melanthera latifolia* (Gardner) Cabrera (em perigo crítico) e *Mikania capricorni* B.L.Rob. (em perigo). Foram registradas 35 espécies herbáceas, 32 arbóreas, 24 arbustivas, 20 trepadeiras, três epífitas, duas bambus e sete sem informações. Quanto aos ambientes, o substrato sujeito a alagamento apresentou 51 espécies, seguido de 16 em substratos alagados e 15 em secos não sujeitos a alagamento. Estes resultados são importantes para a ampliação do conhecimento do Canal Cortado, para a conservação de uma área que ainda não havia sido conhecida cientificamente em relação ao levantamento da flórmula.

Introdução

Estudos sobre a composição florística e fitossociológica são essenciais para suprir informações sobre a estrutura e a dinâmica das formações vegetais, culminando na disponibilidade de recursos para o manejo e a regeneração das diversas comunidades vegetais (CHAVES *et al.*, 2013). Mata ciliar, conhecida também como mata de galeria, de várzea, vegetação ou floresta ripária, é uma formação vegetal que ocupa as margens de corpos d'água (GARCIA *et al.*, 2010). A presença da mata ciliar é essencial para a proteção aos recursos naturais, criando condições favoráveis para a sobrevivência e manutenção de fluxo gênico entre populações de animais, e aos recursos abióticos (DURIGAN; SILVEIRA, 1999). Os estudos da

planície de inundação do alto rio Paraná vêm sendo realizados desde meados dos anos 1990. Vários estudos têm relatado a grande diversidade biológica da região, culminando em recursos para o manejo e a conservação de uma área tão rica. Dados relacionados ao levantamento fitossociológico realizado no Canal Cortado descrevem a área como uma área de estágio sucessional clímax, com 21 famílias e 33 espécies registradas (SOUZA-STEVAUX *et al.*, 1995). No entanto, no estudo mencionado não foram levadas em consideração as espécies herbáceas, epífitas, entre outros hábitos. Tendo em vista que estudos sobre a composição da vegetação local são essenciais para a ampliação do conhecimento da diversidade vegetal, justifica-se o levantamento da flórmula da área de estudo, o canal Cortado, a qual ainda não é conhecida cientificamente em relação não apenas à composição das comunidades arbórea e arbustiva, mas também incluindo os demais hábitos e os ambientes onde ocorrem. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento da flórmula do canal Cortado da planície de inundação do alto rio Paraná, Porto Rico, Paraná, Brasil.

Materiais e Métodos

A planície de inundação do alto rio Paraná (PIAP) está localizada a aproximadamente 22°38'-22° 57' S e 53° 05'-53° 36' O, entre os estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná, Brasil. No trecho denominado alto rio Paraná, a PIAP compreende as áreas ripárias do rio Paraná e seus afluentes e ilhas. O Canal Cortado (22°47'30"S, 53°24'37"W) encontra-se na margem esquerda da PIAP, no município de Porto Rico, Paraná. No presente projeto foram realizados levantamentos do acervo dos herbários HNUP (Herbário Nupélia/UEM) e HUEM (Herbário da UEM) das espécies registradas para a área de estudo, sendo as coletas vinculadas ao programa brasileiro de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD/CNPq) – sítio 6 até coletas casuais, ao longo das áreas ripárias na região da planície de inundação. Pretendia-se realizar coletas vinculadas aos projetos PELD, mas como houve o assoreamento do canal, devido à diminuição dos pulsos de inundação e no nível hidrométrico do rio Paraná, este se mostrou intransitável de barco e a pé, sendo que, desta forma, não foi possível a coleta dos materiais botânicos neste canal. Desta forma, a partir da análise das informações registradas no banco de dados do HNUP, foi realizado o levantamento da flórmula da área de estudo.

Resultados e Discussão

Foram registradas na área de estudo 45 famílias botânicas, distribuídas em 126 espécies, frente a 21 famílias e 33 espécies registradas por Souza-Stevaux *et al.* (1995) em um levantamento fitossociológico da composição arbórea e arbustiva. Entre elas, 121 espécies pertencem ao grupo das Angiospermas (Magnoliophyta) enquanto cinco são Pteridófitas (Pteridophyta). As pteridófitas foram representadas por duas famílias: Polypodiaceae (*Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel.) e Pteridaceae (*Adiantum latifolium* Lam., *Pityrogramma calomelanos* (L.) Link, *P. trifoliata* (L.) R.M.Tryon e *Pteris propinqua* J.Agardh).

Rubiaceae foi a família com maior número de espécies (11 espécies), seguida de Asteraceae (nove) e Poaceae (oito). Entre as famílias de maior diversidade genérica, Asteraceae é destacada com sete gêneros registrados, assim como Poaceae. Os gêneros com maior número de espécies foram *Cissus* (Vitaceae) e *Ludwigia* (Onagraceae), com quatro espécies cada.

Casearia decandra Jacq. (Salicaceae) foi a espécie mais frequente no local. Coletada apenas em 1994, *C. decandra* ocorre naturalmente em solos úmidos de várzeas segundo Carvalho (2014) e, na área de estudo, foi coletada principalmente em ambientes com solo sujeito a alagamento. De acordo com o levantamento de Souza-Stevaux *et al.* (1995) *Casearia sylvestris* Sw. foi a única espécie do gênero registrada. No entanto, Carvalho (2014) destaca a possível confusão entre *C. decandra* e *C. sylvestris* devido à dificuldade de identificação dos materiais botânicos. Desta forma, é possível que *C. decandra* tenha sido registrada para o levantamento realizado anteriormente, porém, identificada de forma errônea.

Quanto ao hábito, o porte herbáceo apresenta grande predominância entre as espécies registradas no Canal Cortado, com 35 espécies, sendo duas distinguidas em herbáceas aquáticas coletadas em ambientes alagados. A inclusão das herbáceas, as quais são predominantes no local, é essencial para a atualização dos dados do levantamento publicado em 1995. Quanto ao porte arbóreo foram registradas 32 espécies, entre as arbustivas foram registradas 24 espécies e as trepadeiras representam 20 espécies, as epífitas três, os bambus duas e seis não foram determinadas quanto à essa informação.

Quanto aos ambientes em que as amostras foram coletadas, foram registrados ambientes de solo alagado, solo sujeito a alagamento e solo seco não sujeito a alagamento. De acordo com os dados obtidos, 51 espécies foram coletadas em ambientes sujeitos a alagamento, 16 em ambientes alagados, incluindo as espécies aquáticas, e 15 em ambientes secos não sujeitos a alagamento. No entanto, o restante das espécies não apresentou informações sobre seus habitats nas fichas de coleta.

Algumas espécies endêmicas, como *Annona sylvatica* A.St.-Hil., *Pentacalia desiderabilis* (Vell.) Cuatrec., *Clavija nutans* (Vell.) B.Ståhl, *Psychotria capillacea* (Müll.Arg.) Standl., *Casearia gossypiosperma* Briq. e *Solanum decompositiflorum* Sendtn. e *S. subumbellatum* Vell., foram registradas na área de estudo. Apesar de *A. sylvatica*, *C. nutans* e *P. capillacea* serem arbóreas ou arbustivas, foram coletadas após a publicação dos dados dos autores. A maioria das espécies registradas são nativas, enquanto *Psidium guajava* L., *Syzygium cumini* (L.) Skeels, *Petiveria alliacea* L., *Cenchrus purpureus* (Schumach.) Morrone, *Urochloa mutica* (Forssk.) T.Q.Nguyen, *Polygonum persicaria* L. e *Physalis angulata* L. são naturalizadas. Entre as espécies naturalizadas, *Physalis angulata*, *Urochloa mutica*, *Polygonum persicaria* e *Cenchrus purpureus* são consideradas plantas daninhas, sendo as duas últimas plantas que infestam, entre outros ambientes, margens de canais (LORENZI, 2008). Entre todas as espécies registradas, nenhuma das espécies encontra-se ameaçada de extinção de acordo com o Centro Nacional de Conservação da Flora (2012) além de *Mikania capricorni* B.L.Rob., classificada como quase ameaçada devido à perda de habitat. No entanto, em um levantamento de espécies ameaçadas do estado do Rio Grande do Sul, encontram-se *Chamissoa*

altissima (Jacq.) Kunth como vulnerável e *Melanthera latifolia* (Gardner) Cabrera em perigo crítico (PIOVESANI, 2021).

Conclusões

Estes resultados são importantes para a ampliação do conhecimento das plantas vasculares do Canal Cortado, uma área que ainda não havia sido conhecida cientificamente em relação ao levantamento florístico da vegetação, incluindo herbáceas, epífitas, bambus e trepadeiras, além das arbóreas e arbustivas.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Nupélia/UEM, pelo apoio logístico e ao CNPq/PELD, pelo apoio financeiro.

Referências

CHAVES, A. C. G. et al. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 2, p. 43-48, 2013.

CNCFlora. *Mikania capricorni*. In: Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em [http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Mikania capricorni](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Mikania%20capricorni). Acesso em: 23 ago. 2022.

DURIGAN, G.; SILVEIRA, E.R.da. Recomposição da mata ciliar em domínio de cerrado, Assis, SP. **Scientia Forestalis**, v. 56, p. 135-144, 1999.

GARCIA, L.M. et al. Levantamento florístico e fitossociológico de um remanescente de mata ciliar na região norte do estado do Paraná, Brasil (dados preliminares). **V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**, 2011.

LORENZI, H. **Plantas Daninhas do Brasil**. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

PIOVESANI, W. S. Lista atualizada da flora vascular do Parque Estadual do Turvo, Derrubadas, Rio Grande do Sul, Brasil. 2021.

SOUZA-STEVAUX, M. C. et al. Florística e Fitossociologia de um remanescente florestal às margens do Rio Paraná, município de Porto Rico, PR. In: Congresso Nacional de Botânica, 1995, Ribeirão Preto, SP. Resumos dos trabalhos apresentados... Ribeirão Preto: Sociedade Botânica do Brasil, p. 325.